

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Maranhão Class.: _____

Data: 16/05/92 Pg.: _____

Índios libertam Delegado em B. do Corda

Imperatriz — O Delegado da Polícia Federal, José Oliveira, e mais cinco agentes, tomados como reféns pelos índios Guajajara da aldeia Coquinho, no município de Barra do Corda, foram libertados por volta de 22 horas de quinta-feira depois de intensas negociações que tiveram a participação decisiva da Funai e de lideranças indígenas da região. Eles ficaram em cativeiro durante oito horas, depois de serem surpreendidos por mais de 100 índios quando se dirigiam para a sede do município em duas caminhonetes Toyotas carregadas de pesada maconha, que haviam sido apreendidos na aldeia durante uma operação surpresa. Outros dois agentes (identificados apenas por Portela e Aparecida) foram liberados logo depois do confronto e internados num hospital de Barra do Corda com vários ferimentos e ontem, depois de medicados, transferidos para o quartel da Polícia Militar. Portela levou dez pontos na cabeça, em consequência de uma paulada, e Aparecida apenas medicação, já que chegou no hospital em estado de choque.

Operação de Combate

Desde o dia 11 que a Polícia Federal vem desenvolvendo uma operação de combate ao tráfico de maconha na região de Grajaú e Barra do Corda. Na quinta-feira, uma equipe, comandada pelo Delegado Luís Oliveira, se deslocou de Imperatriz com o objetivo de destruir uma plantação com milhares de pés na aldeia Coquinho, onde vive uma comunidade da Nação Guajajara, quando retornava com as duas Toyotas carregadas foi atacado pelos índios, que armados de paus e pedras, começaram espancar os seus integrantes, quebrando depois as duas viaturas, to-

mando as armas (pistolas, metralhadoras e espingardas 12) e fazendo reféns, os policiais. Segundo informações da DPF em Imperatriz, naquele momento os policiais se dirigiam à Barra do Corda, de onde enviariam um caminhão para transportar o resto da maconha apreendida na aldeia.

O clima na aldeia Coquinho é tenso. Ontem, o delegado José Elismar Martins se deslocou de Imperatriz e uma equipe de 30 homens de São Luís — esta comandada pessoalmente pelo Superintendente da PF no Maranhão, Manoel Trajano Duailibe, com o objetivo de resgatar as viaturas e as armas que ainda estavam em poder dos Guajajara. Pela manhã, dois aviões decolaram do aeroporto local para fazerem o transporte dos agentes, que deveriam desembarcar em Imperatriz no final da tarde.

Tensão e medo

Informações oriundas de Barra do Corda dão conta que a população teme um ataque em massa dos índios, que estão pintados para a guerra e impedindo que qualquer pessoa tenha acesso à aldeia Coquinho. O superintendente Manoel Trajano, segundo informações colhidas no DPF de Imperatriz, vai tentar o resgate das viaturas e das armas e ainda ouvir o maior número possível de envolvidos no confronto.

A PF, de acordo com notícias não confirmadas, oficialmente, está sendo apoiada pelas polícias civil e militar já que existe a possibilidade de novos conflitos. A Funai e entidades de defesa dos direitos indígenas também participam da operação, como mediadoras entre os policiais e os índios. Brasília já foi acionada e o Ministério da Justiça iniciou ontem os primeiros levantamentos sobre o incidente.